

CARACTERÍSTICAS DAS VOZES DOS USUÁRIOS DO GRUPO OUVIDORES DE VOZES

KELLEN FERREIRA RODRIGUES¹; MICHELE NUNES GUERIN STURBELLE²;
THAYLLINE REIS OSVALD³; LUCIANE PRADO KANTORSKI⁴;

¹Universidade Federal de Pelotas–ferreirarodrigueskelen@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– guerinmn@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thayllinereis@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – kantorkiluciane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Iniciado na década de 80, o Movimento Internacional de Ouvir Vozes é formado por pessoas que ouvem vozes, seus familiares, além de pesquisadores e estudiosos do tema, com o objetivo de questionar, criticar e reformular os entendimentos biomédicos tradicionais sobre a experiência de ouvir vozes. O movimento foi fundado pelo psiquiatra Marius Romme, sua paciente Patsy Hage, e a pesquisadora em psiquiatria social, sua colega, Sandra Escher (USP, 2016).

Sabe-se que a experiência de ouvir vozes é frequentemente vista como algo fora do comum e é muito difícil de lidar e compreender, tanto para quem ouve as vozes quanto para os familiares. Nem sempre ouvir vozes está associado a um transtorno; às vezes, pode ser resultado de outros fatores, como epilepsia, hipertensão, estresse, sintomas depressivos, entre outros (SEPLANCTIC, 2013). Este trabalho, no entanto, traz a vivência dos ouvintes de vozes, usuários do CAPS Fragata. Na maioria das vezes, quem tem essa experiência não a descreve de forma agradável, pois ela afeta negativamente sua vida.

Para tentar minimizar os impactos na vida das pessoas que vivenciam essa experiência, os psicofármacos são utilizados. Eles podem atuar tanto nos sintomas negativos quanto nos positivos. No entanto, esses medicamentos também apresentam muitos efeitos colaterais, o que, em alguns casos, leva ao abandono do tratamento e ao aumento das vozes. Embora os psicofármacos sejam auxiliares no tratamento, sendo os mais utilizados os antipsicóticos e estabilizadores de humor, outro tipo de intervenção igualmente importante é a psicoterapia (COUTO, KANTORSKI, 2018).

Outra questão é se essas vozes têm um conteúdo de comando negativo ou não, e se provocam alterações significativas no comportamento do usuário, como, por exemplo, o isolamento social. As vozes costumam ser de pessoas que o indivíduo conhece ou conheceu, podendo estar associadas a eventos traumáticos.

No entanto, as vozes também podem se manifestar na forma de músicas, sons de animais, ruídos, entre outros.

O objetivo deste trabalho é descrever as características das vozes dos usuários que frequentam o Grupo Ouvidores de Vozes, do CAPS Fragata. Este grupo é um espaço para que os usuários ouvidores tenham liberdade de falar sobre suas vozes e também sobre os vultos que veem, o grupo também tem o intuito de ajudar essas pessoas a ter qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é realizado a partir do registro em diário de campo das observações realizadas quinzenalmente no grupo de ouvidores de vozes do CAPS Fragata. O presente estudo integra a pesquisa maior 'Ouvidores de vozes – novas abordagens em saúde mental', aprovado pelo Comitê de ética sob o parecer nº 2.201.138 no ano de 2017. Foram observados e registrados 9 encontros, no período de 16 maio a 10 de setembro de 2024, com duração de 1 hora e 30 minutos em média, variando entre 8 e 12 participantes entre usuários, estagiários de enfermagem e psicologia e coordenadora do grupo, perfazendo em média 12h30min de observação. Durante os encontros, discute-se sobre as vozes, como elas estão, sua frequência e intensidade. Além disso, explora-se a perspectiva do indivíduo sobre como ele percebe essas vozes que ouve. Com base nesses encontros terapêuticos, investiga-se a origem das vozes e as estratégias que os participantes utilizam para lidar com elas. As ferramentas utilizadas durante os encontros, são a comunicação e a escuta terapêutica, desenvolvimento de habilidades para lidar com as vozes no cotidiano, recuperando o controle sobre sua vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ouvir vozes é considerada uma alucinação auditiva, caracterizada pela percepção de sons na ausência de estímulos externos. Esse fenômeno pode estar associado a transtornos psicóticos, como a esquizofrenia, mas também pode ocorrer em indivíduos sem diagnóstico atual (OLIVEIRA et al, 2023).

Dentro deste contexto, as vozes podem variar em tonalidade, origem, forma e relação com o ouvinte. A usuária A chamou suas vozes de "vizinhança", pois acredita que seus vizinhos estão falando dela, evidenciando um pensamento de cunho persecutório, uma vez que ela também acredita que eles fazem coisas ruins para prejudicá-la. Esta mesma usuária, relata que conseguiu fazer um acordo com as vozes, para que não falem quando ela estiver na rua, visto que lhe desorganizam muito quando falam enquanto ela interage com outras pessoas.

O usuário B compartilha esta mesma percepção, afirmando que escuta seus vizinhos conversando e acha que estão falando dele. Já o usuário C relata que suas vozes são extremamente perturbadoras e que reconhece nelas as vozes de pessoas falecidas, que frequentemente pedem para que ele se machuque ou machuque seus entes queridos. Ele também relata ver vultos e senti-los em sua pele, a ponto de cortar esses vultos de seu corpo com uma tesoura invisível (usa os dedos), na tentativa de obter paz. O usuário D, refere que ouve vozes que lhe mandam se automutilar e que fica muito perturbado quando estas estão mais fortes e ativas.

A usuária E relata que não houve vozes, mas vê vultos. Para afastá-los, ela deixa espelhos espalhados pela casa, mantém duas TVs ligadas ao mesmo tempo e a porta aberta, acreditando que isso fará os vultos irem embora. A usuária F fala que suas vozes se manifestam como sons de animais, como passarinhos, por exemplo, ou como passos de pessoas. Ela também relata ver vultos de animais peçonhentos, como aranhas, e sabe que apenas ela consegue ver e ouvir esses fenômenos, mas sempre salienta a incompreensão de seus familiares e o quanto isso lhe afeta negativamente. Esta mesma usuária conta que suas vozes chamam seu nome quase sempre, e, às vezes, ela se confunde, pensando que é alguém real que está a chamando. Em outros momentos, as vozes a insultam e falam todas ao mesmo tempo, criando uma grande confusão e deixando-a muito angustiada. Dentre todos os usuários que frequentam este grupo de Ouvidores de Vozes, apenas uma não ouve vozes, apenas vê vultos.

4. CONCLUSÕES

O Grupo de Ouvidores de Vozes do CAPS Fragata oferece um espaço acolhedor para que os participantes compartilhem suas vivências com as vozes e vultos, promovendo a escuta terapêutica e a reflexão sobre essas experiências. Cada usuário apresenta uma relação única com as vozes, que podem variar em origem, conteúdo e intensidade. Através dos encontros, busca-se não apenas entender a complexidade dessas manifestações, mas também auxiliar os usuários a desenvolverem estratégias que melhorem sua qualidade de vida, reforçando a importância de um ambiente de apoio e compreensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, Maria Laura de Oliveira; KANTORSKI, Luciane Prado. **Ouvidores de vozes: uma revisão sobre o sentido e a relação com as vozes**. Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva*, Pelotas, RS, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/CVRX9x3rLS5fRVH7KG9SSys/?format=pdf>>. Acesso em: 22 set. 2024.

OLIVEIRA, L. O. DE . et al.. **As vozes são muito mais que um sintoma**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 27, p. e220275, 2023.

SEPLANCTI. **Pessoas saudáveis também podem ouvir vozes**. Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEPLANCTI)*, 2013. Disponível em: <<http://temporario.seplancti.am.gov.br/pessoas-saudaveis-tambem-podem-ouvir-vozes/>>. Acesso em: 22 set. 2024.

USP. **Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes**. *Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://sites.usp.br/ouvidoresdevozes/movinternacionaldeouvidoresdevozes/>. Acesso em: 22 set. 2024.

